

EVOLUÇÃO TECTÔNICA DA BACIA DE FÁTIMA, NE DO BRASIL

Miranda, T.S.¹; Correia Filho, O.J.¹; Silva, H.A.¹; Araujo, A.F.L.²; Amorim, L.Q.²; Celestino, M.A.L.²; Fonseca, D.P.C.²; Lima B.T.A.²; Lima, N.B.L.²; Numeriano, R.B.M.²; Oliveira, P.J.A.²; Santos, T.A.S.²

¹Universidade Federal de Pernambuco, PPGEOC-UFPE; ²Universidade Federal de Pernambuco, DGEO-UFPE

RESUMO: A Bacia de Fátima está localizada no nordeste brasileiro, inserida no domínio da Zona Transversal da Província Borborema e seu embasamento é constituído por metassedimentos dos complexos Sertânia e Serra de Jabitacá. O preenchimento sedimentar da Bacia de Fátima é composto essencialmente por depósitos da Formação Tacaratu, cuja idade é atribuída ao Paleozoico e, por coberturas arenosas neogênicas e quaternárias. Esta bacia possui uma geometria elíptica, alongada na direção NE-SW, com aproximadamente 30 km de extensão no seu eixo maior e apenas 15 km no eixo menor. Sua configuração estrutural exibe uma borda íngreme, NW e, outra mais suave, a SE. A bacia apresenta dois depocentros principais posicionados na borda NW, aparentemente relacionados à zona de cisalhamento Afogados da Ingazeira que possui direção NE-SW e cinemática sinistral. O presente estudo foi realizado na porção NE da bacia e teve como principal objetivo analisar a ocorrência de eventos deformacionais que afetaram a unidade paleozoica com base nas estruturas observadas em afloramentos. Os depósitos da Formação Tacaratu são representados por arenitos médios a grossos com estratificações cruzadas, associados a sistemas fluviais do tipo *braided*. Estes arenitos exibem abundantes bandas de deformação, falhas e juntas. As bandas de deformação mapeadas na Bacia de Fátima ocorrem essencialmente em duas famílias (set 1 NE-SW e set 2 NW-SE) formando pares conjugados e padrão entrelaçado de extensão métrica e espessura milimétrica a centimétrica. Estas estruturas tabulares possuem direção principal NE-SW e mergulhos de médio a alto ângulo, tanto para NW, como para SE. As bandas de deformação ocorrem em *singles* e *clusters*, e possivelmente os *clusters* estão associados a zona de dano de uma falha. Na localidade de Carapuça foi identificada uma brecha tectônica associada a uma falha normal com direção NE-SW. Esta brecha é composta por clastos angulosos que variam de 2 a 0,5 m de comprimento e são compostos por fragmentos da Formação Tacaratu e de metassedimentos do embasamento. Os resultados permitiram concluir que o evento tectônico responsável pela geração da brecha de falha é posterior à deposição da Formação Tacaratu, e que possivelmente está associado ao estágio rifte cretácico (Neocomiano), que possui extensão máxima NW-SE. Também foi observado que as brechas de falha apresentam clastos da Formação Tacaratu que por sua vez contém bandas de deformação com direções aleatórias e que ocorrem truncadas pelo plano da falha normal. Isto permite sugerir a ocorrência de um evento de deformação pré-cretácico (paleozoico?), que possivelmente deu origem a uma família de bandas de deformação na Formação Tacaratu, antes do rifte Neocomiano.

PALAVRAS-CHAVE: BACIAS INTERIORES, RIFTE CRETÁCICO, BANDAS DE DEFORMAÇÃO, BACIA DE FÁTIMA